



SINAIS ESPECÍFICO EM LIBRAS: CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES E SUPERIOR EM ENGENHARIA CIVIL

Kamilla Fonseca Lemes Garcia¹

Thábio de Almeida Silva², Thayla de Almeida Silva³, Ideroni Quintiliano Souza Junior

¹ IFMT/ taskll_libras@hotmail.com

² IFG/ taskll_libras@hotmail.com

³ IFG/ thaylainterprete@gmail.com

⁴ CESUT/ideroni.quintiliano@gmail.com

Resumo:

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, em linhas gerais tendo foco a criação de sinais específicos nos cursos Técnico em Edificações e Engenharia Civil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí, pretende-se contribuir para uma melhor dinâmica nos cursos acima, melhorando a atuação do profissional tradutor intérprete de Libras e na inclusão dos alunos Surdos no que diz respeito a compreensão de forma igualitária aos demais colegas ouvintes. Para esta pesquisa, foi usada uma abordagem de cunho qualitativo. E verifica-se a importância dessa pesquisa para uma melhora na inclusão dos Surdos nessa instituição de ensino.

Palavras-chave: Libras. Sinais Específicos. Surdos.

Introdução

A Libras¹, também conhecida como LSB (Língua de Sinais Brasileira), é a língua materna dos Surdos² do Brasil, cuja modalidade linguística é espaço-visual, uma vez que a informação linguística é recebida pelos olhos e produzida no espaço pelas mãos, movimento do corpo e expressão facial diferentemente da língua oral, cuja modalidade é oral auditiva. Entretanto, a falta de conhecimento sobre a Libras, leva muitos a pensarem que ela não passa de mímicas e gestos aleatórios, com a intenção de simplesmente haver uma comunicação básica, sendo a Libras reconhecida como língua com o mesmo status de qualquer outra língua oral, por apresentar todos os requisitos linguísticos necessários e por meio da aquisição de sua língua natural, as crianças Surdas podem entender e interagir com o mundo a sua volta.

A partir de 2005, com a política educacional de inclusão, os alunos Surdos tiveram acesso as escolas comuns e conseqüentemente as palavras, conceitos novos que não faziam

¹ LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, reconhecida nacionalmente como língua oficial da comunidade Surda pela Lei nº 10.436 de 2002.

² A palavra Surdo é utilizada nesse estudo com “S” maiúsculo por concordar com Moura (2000), em que utiliza a terminologia “Surdos” por elucidar a condição do sujeito e não da deficiência. Que também de acordo com Decreto nº 5.626 é aquele que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

parte do seu meio social. Os alunos ouvintes³, pelo português ser sua primeira língua e tê-la aprendido de forma natural aumentam seu vocabulário com o decorrer dos anos em sua caminhada escolar, porém, os Surdos que após 2005 tem ingressado quase de forma instantânea nos diversos ambientes escolares, ainda não possui sinais específicos no que se refere a todos os conteúdos envolvidos no processo escolar. E isto gera dificuldade no processo ensino-aprendizagem, fato da Libras ser ainda uma língua em construção, apresentando lacunas, devido a motivos históricos de exclusão.

Na perspectiva de uma educação técnica, os termos específicos se tornam um grande problema para a compreensão desses alunos, devido à falta de léxicos que represente esses termos. Nesse sentido, propõe-se analisar os termos técnicos utilizados nos Cursos Técnico em Edificações e Engenharia Civil, a fim de criar sinais que os represente, facilitando a interpretação e compreensão do aluno Surdo em sala de aula.

Como os integrantes desse trabalho são ou foram servidores do Instituto Federal de Educação de Goiás – Câmpus Jataí, direcionamos esta pesquisa para a criação de sinais específicos do curso Técnico em Edificações e Superior em Engenharia Civil, com o objetivo mais amplo de criar e oficializar sinais em Libras dos termos específicos, para contribuir com a melhoria da interpretação e para que os alunos Surdos possam melhor compreender as disciplinas.

Sabemos que o insucesso da inclusão para alunos Surdos não é somente a ausência de criação de sinais, mas envolve outras questões, como a falta de metodologias dos professores que contemplem as especificidades dos alunos Surdos em sala de aula e isso devido a falta de uma orientação adequada no processo de formação docente. Mas, como neste trabalho o foco é a criação de sinais específicos, esperamos que com essa pesquisa haja uma melhora no aspecto de inclusão desses alunos Surdos, e que ela principalmente minimize as dificuldades de compreensão de conteúdos por parte dos alunos Surdos.

Mais especificamente, evitar que alunos e intérpretes façam uso de sinais provisórios entre si, o que poderia descaracterizar a Língua, transformando-a em um “dialetos regional” sem a possibilidade de dialética com os outros usuários da Língua; motivar o próprio usuário da Libras, ou seja, os Surdos, a discutirem para a criação de sinais de modo a enriquecer a própria língua com embasamento teórico; criar de um mecanismo para divulgação por meio de um glossário disponível ao alcance de todos por meios eletrônicos.

³ Ouvinte é o termo utilizado para se referir às pessoas não Surdas.

Ao se considerar a falta de sinais específicos para o curso de Edificações, o trabalho do intérprete se torna um grande desafio, devido a inexistência de sinais específicos equivalentes em Libras. Segundo Quadros (2002), compete ao intérprete a interlocução (intermediar) e a busca de subsídios, referente a Língua de Sinais, para desempenhar a tarefa de estabelecer a comunicação entre Surdos e ouvintes. Entretanto, a autora salienta ainda que o intérprete não é o responsável pelo ensino do aluno Surdo, mas sim, o professor.

Silva (2001), esclarece que no intuito de preencher essa lacuna terminológica de maneira imediata, o tradutor/intérprete de Libras convencionou alguns sinais com os Surdos em sala de aula, podendo cada grupo criar sinais diferentes para o mesmo referente. Outro recurso utilizado pelo profissional é a datilologia, que é um empréstimo da língua portuguesa, além de uso de imagens para representar os termos sem sinais. Quanto à criação de novos sinais é importante que aconteça em conjunto com toda a comunidade Surda, para que decidam de forma coletiva a validação dessas criações lexicais.

Portanto, após uma pesquisa com ex. alunos Surdos do curso Técnico em Edificações e uma aluna Surda do curso Superior em Engenharia Civil, bem como, intérpretes que atuaram nestes cursos, sobre a necessidade de se pensar em sinais específicos para facilitar a dinâmica das interpretações e a compreensão. Reunimos os Surdos da comunidade jataiense por meio de Projeto de Extensão, para debatermos sobre os termos específicos e a criação de cada um deles.

Para Silva (2011), é importante que a criação de sinais esteja em consonância com a comunidade Surda e profissionais das áreas específicas, para que desenvolvam os mecanismos para a ampliação do léxico na língua e decidam de forma coletiva a validação das criações lexicais. Portanto, pretendemos analisar cada termo específico deste curso e criar sinais referentes a estes termos, contribuindo com uma interpretação mais fluente.

Estamos, nesse momento com 36 sinais específicos criados e aprovados perante a comunidade Surda jataiense. Apesar desse trabalho não ser identificado como de teor quantitativo, esperamos que ao final tenhamos mais de 100 sinais catalogados por meio de um glossário que será distribuído e divulgado nas instituições de ensino que ofereçam os cursos de Edificações e Engenharia Civil, e que tenha Surdo matriculado, além das diversas plataformas de relacionamentos sociais que os Surdos brasileiros estão inseridos, como: Facebook, Instagram, Whatsapp entre outros, a fim de alcançar um maior número de divulgação.

Assim, o presente projeto busca sua justificativa e validade no respaldo destes alunos e profissionais, sobre a importância de se implementar sinais técnicos mais adequados, e a

necessidade de divulgar estes sinais para outros Surdos que também se encontram na mesma situação.

Metodologia

Para entender quais os termos necessitam de sinais específicos no curso Técnico em Edificações e Engenharia Civil, esta pesquisa é pautada pelos princípios da abordagem qualitativa, que segundo Neves (1996, p. 1), é “um conjunto de diferentes técnicas interpretativas, que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”. E de acordo com Souza (2007) “se insere num espaço dialógico, no qual a descoberta e a validação de processos são mais relevantes do que a lógica de prova, predominante nas pesquisas quantitativas”.

Dessa forma, juntamente com os ex. alunos do Curso Técnico em Edificações, aluna do curso de Engenharia Civil, além de professores e intérpretes que atuam nesses cursos, fez-se um levantamento prévio de termos específicos dos cursos, que carece de sinais em Libras.

Por meio de um Projeto de Extensão ofertado no IFG, reuniu-se grande parte da comunidade Surda jataiense. Nessa etapa apresentou-se os termos e conceitos básicos das disciplinas: Desenho Arquitetônico; Desenho Assistido por Computador; Desenho Básico; Instalações Elétricas; Instalações Hidrossanitárias; Materiais de Construção; Mecânica dos Solos; Noções de Estrutura I e II; Orçamento e Tecnologia das Construções II e II.

Após a exposição e contextualização em Libras e com o auxílio do Data Show, foi debatido e sugerido em grupo os sinais mais viáveis de acordo com entendimento de cada termo. Após cada reunião os sinais escolhidos foram filmados, fotografados e arquivados.

Está previsto para o mês de outubro a finalização desse projeto. E ao final, após a escolha de cada termo específico previamente levantados, filmados e fotografados, construiremos um glossário inicialmente em vídeo gravado em DVD, podendo ser ampliado em forma de apostila com figuras, desenhos ou imagens.

Resultados e discussões

O Projeto de Extensão que foi um recurso fundamental para reunir os Surdos da comunidade de Jataí, contou com a presença de 27 Surdos, que debateram sobre os conceitos específicos e definiram até o momento 36 sinais em Libras para os cursos de Engenharia Civil e Técnico em Edificações.



Figura 1: Reunião para debate sobre os sinais específicos.

Desde o primeiro contato com os profissionais que atuam nos cursos salientados acima, foi sempre positiva a avaliação que todos deram para nossa proposta. Relataram sobre as dificuldades no processo de ensino aprendizagem dos Surdos devido à falta de termo específico, os intérpretes cansados de criar sinais provisórios a cada semestre e a cada aluno que acompanha.

Os sinais que já foram levantados e aprovados perante a comunidade Surda, já estão sendo utilizados no curso de Engenharia Civil do Centro Universitário de Mineiros, e espera-se que o fluxo de repasso de informação esteja ocorrendo de forma mais natural e que a aluna esteja compreendendo melhor os conteúdos sem precisar interromper a aula a todo momento.

Considerações Finais

Devido aos vários Surdos que estudam e estudaram no IFG, esta instituição de ensino público, se tornou referência para os Surdos de Jataí e região, muito deles almejam ingressar nos cursos Técnico em Edificações e Superior em Engenharia Civil, o que torna essa pesquisa de suma importância e a necessidade de que seja expandida para os demais cursos oferecidos nessa instituição.

É necessário a constante orientação aos professores quanto a sinais básico da Libras e as metodologias de ensino para alunos Surdos em sala de aula. Pois, não adianta ter os sinais específicos se os professores não utilizam de metodologias visuais e explicação clara para que a compreensão de forma igualitária aos demais colegas ouvintes aconteça.

Referências

BRASIL. **Lei 10.436** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras e dá outras providências. Brasília, 2002.

_____. MEC. **Decreto n. 5.626** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisa em administração. FEA-USP. São Paulo, v. 1, n. 3, 2º sem 1996.

QUADROS, Ronice. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa /Secretaria de Educação Especial**; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2002.

SILVA, Irinete Maria dos Santos. **Libras e ensino técnico: a necessidade de novos sinais**. Universidade Presbiteriana Mackenzie. VII Jornada de Iniciação Científica. 2011.

SOUZA, Antônio Vital Menezes de. **Marcas de diferença. Subjetividade e dever na formação de professores**. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.